



SABBATINA FAMILIAR

DE

AMIGOS DO BEM-COMMUM.

~~~~~  
 Mas o Publico Bem que o seu deseja.  
 Cam. Lus. IV. 52.  
 ~~~~~

Chrysostomo.

Concluirei a Leitura começada na antecedente Sabbatina.

Austria, Baviera, e Prussia, tem, desde o seculo passado, promovido a Educação do Povo, e as suas Academias de Vienna, Munich, e Berlin, são distinctas Corporações Literarias que tem contribuido ao progresso das luzes das Sciencias.

Depois que Frederico II. Rei da Prussia, e em sua imitação, Catharina II. Imperatriz da Russia, attrahio á seu Paço Sabios estrangeiros, os Principes do Imperio Germanico começaraõ a ostentar timbre e emulação de patrocinaem a Literatura, de sorte que os *homens de letras* entraraõ a conseguir importancia na opiniaõ publica.

O Imperador José II., reconhecendo ser mui imperfeita a instrucção nos seus Estados Austriacos,



tentou innovações e reformas; mas, por precipitadas, não tiverão o destinado effeito, e apenas ficaraõ subsistindo, além das Escolas Primarias, huns *Gymnasios* para o ensino dos Preliminares de Mathematica, Medicina, e Jurisprudencia, semelhantes aos actuaes Liçõs da França. O *espírito de associação* não fez alli progresso, e menos o estudo de Economia politica, pelas restricções da Imprensa, ciumes do Governo, e monopólio dos Nobres. Nestes ultimos tempos se introduziraõ em Vienna, a *Sociedade Oriental*, de que foi fundador *Hammer*, para investigação da philosophia da India; a *Sociedade da Architectura*, e a *Sociedade de Musica*, para ulterior perfeição desta Arte Angelica, em que ora os Allemães estaõ sem rival depois de seu vasto Paiz produzir as quatro Potencias d' Armonia *Handel, Haydn, Mozart, Beethoven*, além do inventor do *Panharmonicon*.

Todavia os Estados do Norte d' Allemanha tem a reputação de sobreexcederem em Literatura aos do Sul, bem que a sua maior celebridade he em estudos da Antiguidade, da Metaphysica, e da Historia Natural, em que tem mostrado preeminencia os celebres *Werner*, e *Humboldt*, e ora o Príncipe da Prussia, *Maximiliano de Newiet*, que em 1820 publicou em Leipsic a sua (já traduzida em Inglez e Francez) *Viagem Philosophica ao Brasil*.

A Hollanda (elevada á Reino dos Paizes Baixos) sendo ja antes distincta na Sociedade Civil pelo seu odio à tyrannia, amor à liberdade, e como patria do celebrado *Grocio*, Escriptor das Obras do *Direito da Guerra e Paz, e do Mar Livre*, (a quem ainda os Gabinetes dos maiores Principes respeitãõ

citaõ por Mestre da *Lei das Nações*,) tem numerosas
 particulares Sociedades Literarias, além das de immidia-
 ta protecção do Governo, o *Instituto Real das Sciencias,*
Letras, e Bellas Artes de Amsterdam = *Academia*
Real das Sciencias e Bellas Letras de Bruxellas. =
 São especialmente dignas de se memorarem as seguin-
 tes: = 1.^a *Sociedade da Utilidade Geral* de Amster-
 dam, que tem a Divisa = BEM PUBLICO, para
 promover a virtude, e corrigir os costumes, espalhan-
 do pelas classes inferiores do Povo, particularmente
 da Mocidade, Livros proprios para instrucção e di-
 vertimento á mui barato preço. Ella he a *Companhia*
Central, ou Sociedade Mãi, que se une e corres-
 ponde com mais de cem *Sociedades Afiliadas* por to-
 do o Reino, e Possessões Hollandezas n'Asia, e
 America, e tem varias Livrarias para Leitura. = 2.^a
Sociedade das Sciencias, e Bellas Artes = para se fa-
 zerem *Leituras e Discursos*, sobre objectos interessan-
 tes. = 3.^a *Sociedade de Felix Meritis* = que tem por
 objecto promover a *Literatura em geral*; o *Commen-*
cio, Navegação, Fabricas, Physica, e Mathematicas,
 e tambem a *Musica*. = 4.^a *Sociedade Livre de Emu-*
lação de Liege com a Divisa = UTILE DULCI. =
 5.^a *Sociedade de Historia Natural, e de Literatura,*
 da Haya: tem a Divisa = DILIGENTIA. = 6.^a *So-*
ciedade Batava de Philosophia Experimental; para
Leituras e Discursos, com a Divisa = CERTOS
 FERET EXPERIENTIA FRUCTUS. =

Bacon, o Pay da *Philosophia Experimental* em
 Inglaterra, que no seu *Novo Orgão das Sciencias* deu
 efficaz impulso aos Estudos Uteis da Europa, sendo
 o primeiro Philosopho que proclamou a Grande Ver-

dade = CONHECIMENTO HE PODER; = tendo reconhecido pela Historia das Nações a superioridade dos Povos, e Governos, que mais se tem afamado pela diffusão das luzes, principalmente nas Ordens e Classes dos empregados nos mais influentes Ramos da Administração; foi tambem o primeiro que aconselhou a introdução das Sociedades Literarias; convencido de que, sendo de espontanea associação de candidos amigos da Literatura, melhor podem promover o Bem Publico, tendo espirito de uniaõ, sem suspeita de partido politico, e sem nota de *espirito de corpo*.

A *Real Sociedade de Londres*, taõ famosa pela Collecção das suas intituladas *Transacções Philosophicas*, (a qual annos depois servio de Padraõ ao Estabelecimento da Real Academia das Sciencias em Paris) que só foi incorporada por Carta do Rei em 1662, havia começado em 1638, por Homens de Letras, que faziaõ regular ajuntamento no Collegio *Gresham*, o qual já foi continuação da *Companhia Domestica*, que os mesmos faziaõ em casa do Doutor *Wilkins* na Universidade de Oxford.

Mas a rapidez do progresso da Literatura, Industria, e Riqueza de Inglaterra he attribuida principalmente à duas particulares Sociedades Literarias.

A primeira intitulada = *Sociedade Selecta*, foi estabelecida em Edimburgo, (Athenas da Escocia) em 1754 por *Allan Ramsay*, sendo destinada para Indagações Philosophicas, e exercicio dos Membros na *Arte de fallar*, consistindo ao principio só de quinze amigos do fundador. Nesta Sociedade entravaõ Homens de Letras do maior nome, como Lord *Kames*, *Hume*, *Smith*, de que foi Presidente *Robertson*. Em 1759 teve 130 Socios.

A segunda intitulada *Sociedade para Animação, da Industria, &c.* foi no mesmo anno estabelecida em Londres pelo Lord *FOLKSTON*; e teve logo mais de mil subscriptores de sommas consideraveis, para se darem premios á todas as pessoas que se distinguissem em descobrimentos na Agricultura, Pescarias, Artes, Navegação, Manufacturas, &c. O esplendor desta Sociedade tem sempre ido em progresso, havendo sido Presidente o famoso Naturalista *Joseph Banks*, companheiro que foi das viagens do Circumnavegador *Cook*.

Os Estados Unidos d'America do Norte seguiu na Literatura o exemplo do *Estado-Pay*. O da *Phyladelphia* em particular teve a fortuna de ser o seu Fundador o famoso *Pen*, que, deixando hum filho a se educar em Londres, quando trouxe a Carta de Doação do Rei do concedido Territorio Ultramarino, recommendou ao seu correspondente, que não olhasse à despeza na Educação, dizendo, que nisso, *Tudo o poupado era perdido*.

O insigne *Franklin*, que, com os seus estudos da *Physica* e da *Politica*, chegou a saber tirar o raio da atmospherá, e o sceptro da tyrannia, foi o fundador de huma sociedade literaria de amigos estudiosos, que, por liberal compromisso, se ajustaraõ a não beber vinho, para, economizando o seu preço, comprarem livros para a sua Leitura, mandando-os vir de Inglaterra. Refere-se que a Livraria Publica de *Philadelphia* fõra o effeito desta rara exemplar Economica frugalidade.

Posto que nos Estados Unidos d'America a Literatura esteja mui longe do auge á que tem subido

nos Estados mais cultos d'Europa, porque a ancia de adquirir riqueza e popularidade prevalece á todos os outros sentimentos, com tudo não tem sido para ella perdidos os bons exemplos de *Pen* e *Franklin*; pois, ainda pendendo a Lide da sua Independencia, se fundou huma Universidade por Acto do Congresso; e se tem depois multiplicado as Sociedades Literarias, e Escolas Publicas por contribuições patrioticas, como se expõe nas recentes Obras Estatisticas dos Inglezes Americanos *Ward*, e *Seybert*.

As Universidades, Academias, e outras Instituições de immediata creação dos Governos, sendo bem constituídas na verdade são os Palladios da Soberania das Nações; humas por ensinarem, e outras por inquirirem e extenderem em vasta esphera, os conhecimentos uteis, publicando, por via do Prelo, as suas Obras, e Memorias, ou as que chamaõ *Transacções*, e *Actas*. Entaõ as Sociedades Literarias particulares bem se abrigaõ á sombra dessas Grandes Corporações, as quaes se assemelhaõ ás Estrellas da primeira grandeza, que, brilhando em viva luz propria nas Constellações do Empyreo, illuminaõ os astros inferiores, sem eclypsar seu esplendor reflexo.

Todavia póde-se dizer sem indecoro, que estas tem o effeito de seguirem mais regular e rapidamente a perfectibilidade do espirito scientifico, e o Farol da opiniaõ do seculo, fazendo entre si rivalidade honorifica, por candida emulaçaõ de excellencia, appellando para seu Juiz (imparcial, e inexoravel) a Republica das Letras. Assim, sem competirem em meios e thesouros com os Estabelecimentos de Dotaçaõ Soberana, não só impedem o monopolio das doutrinas, que aliás

se concentrariaõ nas Praças Academicas, mas tambem impossibilitaõ os pessimos resultados da servil *ratina*, e *força de inercia*, que nos densos corpos, physicos, e moraes, tanto obstaõ ao seu veloz e rectilineo movimento, dando-lhes lethargia, ou paralyisia, reduzindo-os a ser estacionarios, se naõ retrogrados, nos sólidos conhecimentos, que adiantaõ e apotentãõ as Nações. *Bacon*, e *Smith* objectaraõ esse defeito ás antigas Universidades, as quaes apenas daõ Leituras á taxada e curta raçaõ de *Themas*, e *Authores*, com o pretexto de uniformar a Instrucçaõ e proscreever innovações; defendendo com taes titulos o Imperio do *Cabalismo*, e ainda o *Codigo do Despotismo*, perpetuando erros ja desacreditados até no vulgo. Por isso a Universidade de *Oxford* em Inglaterra expellio do seu Gremio ao insigne *Locke*, que tanto illustrou o Mundo com as suas Obras sobre o Entendimento Humano, e Sciencia do Governo.

Além disto, huma das experimentadas, e decisivas vantagens, das particulares Sociedades Literarias, (naõ sendo de Companhias clandestinas e exclusivas) he que varias obras de grande utilidade tem sido compostas por occasiaõ, e consequencia, de *felizes lembranças*, que occorrem à alguns dos Socios, seja na conversaçãõ familiar, seja em vehemencia de Discussãõ. Taes saõ as que o nosso Epico chama *subita luz*, e *raio santo*, semelhantes às faiscas electricas, que parece desenvolverem-se repentinamente, ou por illapso de lume Celeste, como por *inspiraçãõ do Sol da intelligencia* (segundo se intitula nas Sagradas Letras) ou (por assim dizer) pelo mais intimo contacto e choque dos espiritos, quando, em pureza de coraçãõ

investigaõ a verdade, desempenhando o seu modesto titulo, e precioso brazaõ de *Phylosophos*, isto he, *amantes da sabedoria*. Por estes *phenomenos da cogitaçaõ* se produzem às vezes pensamentos originaes, que se chamaõ *idéas mãis*, donde depois emanaõ *idéas filhas*, com que se tem formado systemas scientificos, verdadeiros (ou verosimeis) se a experiencia os confirma.

Polycarpo.

Depois de huma Leitura, que exuberantemente justifica o Projecto desta Companhia, he desnecessario maior exposiçaõ. Permitti-me com tudo que mencione a *Real Sociedade de Horticultura* de Londres e Edimburgo, que bem convinha ser imitada neste Reino do Brazil; e a *Real Sociedade de Literatura*, a quem Sua Magestade actual El-Rei de Inglaterra George IV. tem mostrado especial protecçaõ e munificencia. Lendo o Periodico *Courier* de Julho do corrente anno, tomei nota do Programa dessa Sociedade, em que se propõe tres Premios para a melhor *Dissertação* sobre o seculo de Homero, e respectivo estado da Sociedade, Religiaõ, Artes, e Sciencias: *Ensaio* sobre a belleza da Lingua Grega, antiga, e moderna, especialmente do actual dialecto das Ilhas Jonias: *Poema* sobre a *Queda de Constantinopla* no seculo 15.